



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

08

A compreensão das relações sociais a partir do método materialista histórico-dialético pressupõe o entendimento de tais relações circunscritas em uma totalidade histórica resultante dessas relações. Desta feita, é importante colocar que, tais relações, são fruto/produto das interações e ~~(relações)~~ realizações perpetradas pelo trabalho, realizado pelos indivíduos, que transformam a natureza e moldam as relações sociais materializadas na sociedade.

Desta forma, cabe notar, como afirma Ferraço, que o trabalho é ~~(parte)~~ elemento central na análise e compreensão das relações sociais no mundo capitalista, sendo essas relações, produtoras de valores, subjetividades e expressões enquadradas no mundo do capital.

Apesar de segundo a mesma autora, as desigualdades e opressões realizadas através das relações sociais, fruto do modo de produção capitalista, resultam na chamada "questão social" que se materializa através das suas expressões postas no cotidiano ~~(atuação)~~ por meio da luta de classes.

Sendo o Serviço Social uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, reconhecida como classe trabalhadora assalariada e atuante diretamente como mediadora na materialização da garantia de direitos da classe trabalhadora, terá na "questão social" e suas expressões, objeto central de sua intervenção.



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

08

É neste sentido que cabe a necessidade de uma leitura a partir da totalidade histórica para a compreensão das relações (de) sociais de classe, raça, etnia e gênero compreendidas como expressões da "questão social" e inscricas de forma complexa na formação social e econômica brasileira.

Almeida, ao citar Pudge Bond, afirma que não há hierarquia de opressões. Assim, pensar as relações sociais de classe, raça, etnia e gênero, requer um exercício de compreensão histórica de como tais elementos se imbricam na realização e construção das formas históricas de desigualdade e opressões no Brasil.

A ideia de classe, segundo Florestan Fernandes, diverge em termos de formação, no Brasil, em relação ao conceito histórico construído a partir dos países de capitalismo clássico. Não tendo uma revolução industrial e burguesa, onde estabelecesse elementos que apresentassem social e juridicamente a estratificação social da sociedade e, principalmente, não tendo a priori uma classe operária que se colocasse como uma classe distinta na sociedade, o Brasil estabeleceu outros contornos históricos no que concerne ao significado de classe, parte do, especialmente, pelo modo de trabalho (de) escravista, que irá moldar concreta e subjetivamente, as relações sociais no Brasil, bem como o próprio sentido e significado de tra-



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 08

Trabalho para a sociedade brasileira. A produção da ideia do racismo é a base do processo de industrialização e lucro no capitalismo, e o Brasil foi a base geradora (através da violência e apropriação) da matéria-prima para esta produção nos países de capitalismo central. Importante lembrar que o processo de escravização no Brasil ~~de~~ se deu tanto com indígenas como com negros e negras africanas, contudo, historicamente, o número de escravizados oriundos do continente africano representa um número bem maior, chegando a contabilizar na casa dos milhões, sendo, durante séculos, um dos comércios mais lucrativos para a ~~coroa~~ ^{coroa} portuguesa, inicialmente, depois para os comerciantes brasileiros (traficantes). Assim, a questão racial no Brasil, passa não só as ideias racistas de segregação de raça como também uma marca simbólica/cultural de construção do corpo negro como objeto de mercadoria e obtenção de lucro. Além disso, a ideia de trabalho na sociedade brasileira passa a compreensão do trabalho como opressão e processo de desenvolvimento feito por indivíduos à margem da sociedade.

Aos povos indígenas coube o processo de genocídio e apropriação de suas terras, sendo a questão territorial, ~~(o principal)~~ a maior expressão da "questão social" dos povos indígenas no Brasil.



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

08

Ainda tendo o trabalho como centro do processo de análise histórica, Gonzalez aponta o processo de dupla opressão no que se refere ao papel da mulher negra na construção social e econômica brasileira. Para a autora, o racismo se adensa com o profundo sexismo no que se refere ao papel da mulher, especialmente a mulher negra, na sociedade brasileira. No processo violento de escravização, os corpos negros de mulheres ~~foram~~ ^{foram} usados não só como mão de obra escrava, mas violentadas e sexualizadas pelos senhores de escravos. A mulher negra cobe o papel dos trabalhos domésticos nas casas dos senhores. Seguindo a autora, tal cultura observamos no lugar da mulher negra hoje no mercado de trabalho, pois representa o maior percentual de trabalhadoras domésticas, bem como o maior número de trabalhadoras subremuneradas, exercendo empregos precários. Além disso, observase uma cultura de sexualização dos corpos de mulheres negras, que resultam em índices altos de violência contra a mulher negra no Brasil, sendo esta o maior percentual de violências e feminicídios.

Se formos ampliar esta discussão para a população LGBTQIAPN+, observamos no Brasil a construção histórica de uma sociedade pautada no patriarcalismo. Tal construção se faz fruto das influências históricas do colonialismo. Importante observar que, o desenvolvimento do capitalismo no



EM BRANCO



Código:

08

países europeus colonialistas, se deu a ~~partir~~ partir de uma lógica social fundada na figura do homem. A família burguesa cumpre um papel social no desenvolvimento do capital, onde a monogamia e o papel da mulher relegado ao espaço do íntimo/privado, sustentam as bases culturais e ideológicas da sociedade burguesa. Assim, tal modelo se estabelece no processo de dominação colonialista no Brasil (observando que, mesmo após a independência, desenvolve-se um modelo de desenvolvimento pautado na dependência econômica e cultural dos países europeus). Assim, o modelo de famílias monogâmicas e heterossexualizadas, tendo a figura do homem como autoridade central e dominante, se faz presente até hoje em nossa sociedade.

Desta forma, outros modos de expressar as identidades de gêneros e sexualidades, recam em no discurso do proibido, errado, imoral. Aqui também se articula as questões de raça e especialmente a figura da mulher pobre, sendo a violência contra essa população a maior expressão da "questão social" hoje, observamos uma prevalência de crimes de ódio contra corpos que a performam o feminino, sendo o Brasil o país que mais mata transexuais e transsexuais hoje. A expectativa de vida de uma transexual no Brasil, ~~em~~ em 2024, é de 36-37, o que corrobora com a afirmação de ser a violência de ódio expressa pela ~~violência~~ misoginia, a maior expressão da



EM BRANCO



Código: 08

"questão social" referente ~~(a)~~ à população LGBTQIAPN+ no Brasil.

Assim, cabe refletir que, sendo a "questão social" e suas expressões o objeto central de intervenção do/a Assistente Social, e tendo a profissão escolhida, em seu processo histórico de amadurecimento teórico e método lógico, o materialismo histórico-dialético como "lente" de análise da realidade concreta em que atua, compreender tal objeto de intervenção requer uma inserção das relações sociais de classe, raça, etnia e gênero em uma totalidade histórica, além de compreendê-las como elementos simultâneos e intrínsecos nas relações de desigualdade e opressões no Brasil.

Outrossim, ~~(a)~~ esta leitura se faz de acordo com o que preconiza o Projeto Ético Político da profissão, que aponta para a luta pela construção de uma nova ordem societária livre de desigualdades e opressões. Tal projeto se materializa no Código de Ética de 1993, que coloca como valor ético central a liberdade e o respeito às diferenças e a dignidade humana. Observa-se, ~~(a)~~ assim que, as expressões da "questão social" postas nas complexas relações sociais de classe, raça, etnia e gênero, construídas historicamente no Brasil, se apresentam como um desafio para a materialização e cumprimento do Projeto Ético Político da profissão.

Fólio nº

UNIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código

EM BRANCO